

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE FILOSOFIA E
CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)/EDUCAÇÃO

**UM SENSÍVEL QUE DESSENSIBILIZA: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO
DE CORPOS CONTRA-HEGEMÔNICOS NA TV ABERTA BRASILEIRA**

Agatha Christina Tavares (agathatavares.ufrj@gmail.com)

Gabriel Cid De Garcia (Orientador) (gcidgarcia@gmail.com)

Esta produção é fruto do projeto de extensão Pedagogias da Imagem, coordenado pelo SeCult - Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da Faculdade de Educação da UFRJ, vinculado ao programa CINEAD - Cinema para Aprender e Desaprender. O projeto privilegia a relação entre cinema e pensamento, procurando instigar o público, a partir do cineclubismo, a refletir sobre questões que os filmes suscitam e reverberam.

A principal atividade do projeto, a saber, as sessões presenciais do cineclube de mesmo nome, precisou ser suspensa devido à Covid-19. A impossibilidade de relação presencial mínima com o processo pedagógico entre o público e o cinema, aliada à necessidade de isolamento em casa, acabaram forçando a reorganização de nossas formas de atuação, dando forma também às principais perguntas deste trabalho: de que modo certos filmes, exibidos na tv aberta, afetariam as construções subjetivas de um povo, ou de que modo colaborariam também para a sua invenção?

Desde a década de 1950, a televisão passou por diversos processos que pavimentaram o modo pelo qual grande parte dos brasileiros consomem produções audiovisuais. Inicialmente acessada pelas elites, a televisão passa a ser uma aliada na tentativa de homogeneização da ideia de uma nação brasileira. Com o avanço da popularidade da televisão e a facilidade de sua disseminação para os lares de baixa renda da população, ela permitiu um aumento do contato desta com diferentes tipos de representações artísticas de si. Tais representações podem ser entendidas como políticas, a partir de um olhar sobre a construção do comum que entrelaçaria a estética e a política, evocando a noção de partilha do sensível (RANCIÈRE, 2005). Busca-se compreender, para além das imagens cinematográficas, o que acontece 'entre' as imagens, quais as pedagogias da imagem desencadeadas (VASCONCELLOS, 2008).

A metodologia do trabalho prevê a revisão bibliográfica e cinematográfica, constituída pela análise de filmes produzidos e/ou veiculados pela tv aberta, em recortes temporais específicos. Os fatores relevantes para a análise são: roteiro, caracterização, indumentária, cenografia e, por último, mas não menos importante, a recepção das obras.

Resultados parciais apontam para uma percepção acerca da invisibilização dos corpos contra-hegemônicos, reverberando diversas formas de opressão como, por exemplo, o racismo. Algumas das obras analisadas parecem explicitar elementos da noção freudiana da denegação, utilizada por Lélia Gonzalez (1988) para desenvolver sua reflexão a respeito do racismo no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental / Editora 34, 2005.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 92, n. 93, p. 69-82, (jan./jun.), 1988, p. 69-82.

VASCONCELLOS, Jorge. A Pedagogia da Imagem: Deleuze, Godard-ou como produzir um pensamento do cinema. *Educação & realidade*, v. 33, n. 1, p. 155-167, 2008.